

Uma escrita de si, fragmentos e trajetões da pesquisa

PROFESSORA DRA. BERNARDINA SOUSA



Acatei com entusiasmo e inenarrável gratidão o convite para construir este texto, contemplando aspectos da produção de ciência no espaço acadêmico e autonarrando minha trajetória, na seara da pesquisa. Inicialmente, cumprimento o corpo de pesquisadores e pesquisadoras do IFPE, sobretudo, aqueles e aquelas que integram o egrégio grupo de pesquisa do *campus* Belo Jardim: docentes, administrativos e estudantes.

A concepção de pesquisa no espaço acadêmico encontra-se vinculada a uma concepção de educação e também de sociedade, as quais também nos afiliamos como docentes-pesquisadores. Dito isto, reafirmamos o caráter político do fazer científico, em combate ao equivocado entendimento sobre a neutralidade científica, em defesa de um modelo de ciência que se centralize na pessoa humana, em defesa da sua integridade e dignidade. Adorno e Hockheimer emprestaram seu legado a essa discussão ao apontarem esse esforço como sendo um compromisso com um Projeto de Educação Civilizatória, que combate e rompe com a barbárie; que se atira à reflexão, interpretação e possível intervenção nas realidades diversas.

Demarcado esse campo conceitual sobre um paradigma de ciência ou conhecimento científico, trago um breve relato da minha experiência de aprendente nesse campo de atuação. Numa linha temporal, essa experiência tem sido ressignificada

ao longo da minha trajetória de professora do ensino superior, há três décadas. Escrever este texto me oportunizou olhar as rupturas que o próprio campo conceitual do saber e fazer ciência me oportunizaram e oportunizam, no esforço hercúleo de me refazer, constantemente, professora-pesquisadora.

Alguns recortes atravessaram essa estrada comigo, estavam “dentro de mim como questões de pesquisa”, a exemplo das investigações que

“A concepção de pesquisa no espaço acadêmico encontra-se vinculada a uma concepção de educação e também de sociedade”

tinham como foco a história das mulheres, a história das mulheres professoras, o trabalho feminino; as práticas pedagógicas e o currículo. Posteriormente, abrem-se espaços para outras inquietações: as relações de gênero na perspectiva de um currículo intercultural; o multiculturalismo e a educação inclusiva de pessoas LGBTQ+; a educação inclusiva e as comunidades indígenas e quilombolas

na perspectiva da formação humana integral. Até o presente orientei mais de 30 trabalhos de conclusão de curso, entre Graduação e Pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Nesse sentido, passo a tecer peça bastante diferente, desafiadora e, igualmente, prazerosa, guiada pelos conteúdos epistêmicos da Psicologia Cultural Semiótica, recortando experiências no campo da Música. Destaco como produção recente, a publicação de um capítulo em parceria com as pesquisadoras Tatiana Valério e Elsa de Matto, intitulado:

“Mudando e retornando a um instrumento musical: explorando experiências dilemáticas na trajetória de um percussionista brasileiro”, integrando a coletânea: “Do Sonho à Ação: Imaginação e Futuros (im)Possíveis”, editado por Tatiana Valério, Ana Clara S. Bastos e Luca Tateo (2020).

No Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT), ofertado pelo *campus* Olinda, sou vinculada ao Grupo de Pesquisa Organização, Memórias e Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica, liderado pelas professoras Edilene Rocha e Valquíria Bezerra, ao qual estão também vinculados e vinculadas cinco estudantes egressos e quatro em processo de pesquisa, em vias de defender, e três em processo de qualificação. Representando esse grupo, participei, em novembro próximo passado da II

Jornada Norte-Nordeste de Gênero e Sexualidade na Educação Profissional & II Colóquio “Marielle Franco” de Direitos Humanos e Diversidade. Nessa ocasião, coordenei um Seminário Temático, participei como expositora de uma mesa de debates e aprovei trabalho, na condição de segunda autora.

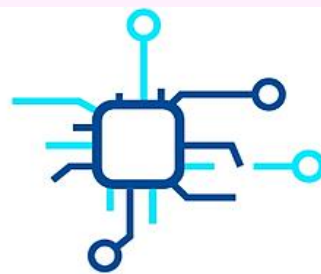
Finalizando, apresento minha gratidão à professora Luciana Barbosa pelo convite, sobretudo, pela paciência pedagógica com a “incubação” e nascimento desta autonarração. À Propeq, meu reconhecimento e gratidão pelo significativo crescimento, apresentado nos últimos anos, notabilizando nossa instituição como espaço de produção de conhecimento, gerador de tecnologias materiais e sociais, ratificando nosso compromisso de instituição pública que persegue um ideal de educação humanizada, civilizatória e emancipadora.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Foram iniciadas as atividades do projeto de pesquisa intitulado “Diversidade, inclusão e educação: para compreender a questão da diferença no IFPE - *campus* Belo Jardim”, coordenado pelo Professor Dr. Leonardo Nóbrega da Silva.

O estudo tem sido desenvolvido a partir de três planos de atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, nível técnico (PIBIC-Técnico), com focos em questões relacionadas à gênero, sexualidade e classe social, executados respectivamente pelas estudantes Yasmin de Ávila e Ana Beatriz Lourenço e pelo estudante Iago de Lima. O estudo encontra-se em fase de aprofundamento teórico, debates e planejamento para aplicação de um censo, que fornecerá material para análise.

A CPESQPI deseja ao docente e estudantes um bom trabalho na execução das pesquisas!



17ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

O IFPE *campus* Belo Jardim realizou, de 04 a 06 de novembro de 2020, a 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com o tema “Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira”. O evento aconteceu no formato virtual e contou com mesa-redonda mediada pelo Prof. Dr. João Samarone, com participação do Prof. Dr. Fernando Buarque (Academia Pernambucana de Ciências) e da Profa. Dra. Anália Keila (IFPE), que debateram e refletiram a temática central.

Nessa edição, a mesa redonda “Inteligência Artificial e Inovação: cenários e possibilidades”, mediada pelo Prof. João Almeida, apresentou as descobertas da área e perspectivas no cenário estadual, nacional e global. Participaram os professores Dr. Carmelo Filho (UPE) e Dr. Alexandre Maciel (UPE) e as professoras Dra. Daniela Campeche (Embrapa) e Suelen Moraes (Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco).

A 17ª SNCT do IFPE *campus* Belo Jardim foi encerrada com o “Workshop em Redes Neurais Artificiais: criando um Perceptron do zero em Python”, ministrado pelo Prof. Caio Cesar Medeiros Davi (IFPE) e mediado pelo Prof. Hitalo Oliveira da Silva (IFPE).



Fonte: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/noticias/a-diversidade-no-ambiente-de-trabalho/>

FALA PESQUISADORA!



Lúcia Ferreira Lirbório

Doutora em Geografia Humana
Docente do IFPE *campus* Belo Jardim

Qual a sua área de pesquisa? Qual projeto tem desenvolvido no IFPE?

No momento, tenho realizado pesquisas relacionadas ao ensino, inclusão e diversidade. Com o objetivo de analisar as contribuições ofertadas pelo IFPE - *campus* Belo Jardim na formação de recursos humanos qualificados, aprovamos um plano de trabalho intitulado "Impacto regional do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Pernambuco". O referido estudo está inserido no projeto de pesquisa "DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO: para compreender a questão da diferença no IFPE", coordenado pelo Prof. Felipe Luis Maciel - *campus* Belo Jardim. Além desse trabalho de pesquisa, buscamos fortalecer os vínculos entre docentes e estudantes pesquisadores por meio do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas (NEPECH), grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, do qual fazem parte diversos professores da área de ciências humanas e estudantes do *campus* Belo Jardim.

Em sua opinião, quais as contribuições da pesquisa em ciências sociais e humanas para o ensino profissional?

A sociedade está sempre nos demandando respostas para os problemas cotidianos em escalas de complexidade diferentes. Nesse sentido, as ciências humanas têm um grande potencial no entendimento e encaminhamento para resolução dos mesmos. Pensar a sociedade requer grande esforço e engajamento de diversas áreas, não podemos nos limitar a achar que vamos resolver os problemas, seja lá de qual ordem em nossas "caixinhas" de conhecimento. Assim, cada vez mais é requerido um trabalho interdisciplinar. Nossa missão é cada vez mais nos engajarmos aos nossos estudantes de forma a mobilizarmos as várias áreas de conhecimento e encontrarmos as soluções mais adequadas. Já temos isso acontecendo em nosso *campus*, a exemplo do projeto de extensão "Desenvolvimento de diretrizes de manejo para melhorias dos sistemas de produção de caprinos e ovinos para pequenos produtores organizados em associações rurais de Belo Jardim-PE", desenvolvido a partir da parceria entre a Profa. Alcilene Samay (Agropecuária) e do Prof. Gustavo Nóbrega (Informática). Essa interação é um dos exemplos de como a soma de competências diferentes podem trazer resultados que transformem a vida e o modo de produzir desde o pequeno criador de caprinos até o grande empresário desse setor. Além disso, nesse processo, estamos formando um profissional que está aprendendo que o seu trabalho não é solitário e que pode ser enriquecido com o saber do outro. No contexto de mudanças rápidas pela qual a sociedade tem passado, as ciências sociais e humanas têm enormes desafios e contribuições, em especial no que se refere a formação dos profissionais do futuro, que já é agora e que não é disciplinar. Nesse sentido, políticas de fortalecimento e fomento à pesquisa por jovens estudantes é de suma importância, especialmente no contexto de desmonte da ciência brasileira.

Quais pesquisas planeja desenvolver em parceria com estudantes do IFPE?

Nosso primeiro esforço de pesquisa tem sido no sentido de trazer para comunidade o conhecimento de como o ensino, ofertado pelo IFPE *campus* Belo Jardim, pode ser gerador de transformações sociais, locais e regionais. Enxergamos muitas potencialidades de pesquisas futuras a serem realizadas em parceria com os nossos estudantes, a exemplo da investigação de que os conhecimentos adquiridos na nossa escola possibilitem a transformação na pequena propriedade dos familiares desses estudantes. Será que alguns conhecimentos e técnicas transbordam para o interior dessas pequenas propriedades? Acreditamos que sim e isso é muito relevante, pois além de formarmos profissionais aptos para o mercado de trabalho, também estamos ajudando esses estudantes a mudarem sua vida familiar e ter novas perspectivas de trabalho. Pensar e enxergar o agricultor familiar na agricultura regional como um potencial consumidor do conhecimento, desenvolvido no âmbito do IFPE, é um desafio que precisa ser visto como oportunidade para os nossos estudantes, afinal de contas esse público é muito carente de assistência técnica.

Conheça as pesquisas em andamento e pesquisadores de iniciação científica no IFPE *campus* Belo Jardim (2020-2021)

| TÍTULO DO PLANO DE ATIVIDADES | ORIENTADOR/A | ESTUDANTE |
|--|-------------------------------|-----------------------------------|
| Pesquisa e produção de linguiça de frango prebiótica | Álison Bruno B. de Sousa | Lucas Nogueira da Silva |
| Estudo da interação de farinhas funcionais nas propriedades de linguiça de frango | Álison Bruno B. de Sousa | Vivianne K. A. de Lima |
| Diagnose e interação com a rede municipal de ensino de Belo Jardim, escolas da área rural | Andreza Silva Cordeiro | Luís Henrique Sabino |
| Diagnose e interação com a rede municipal de ensino de Belo Jardim, escolas da área urbana | Andreza Silva Cordeiro | Dewid John M. da Silva |
| Rastreo da Doença Renal Crônica em funcionários hipertensos e diabéticos de uma escola pública | Angélica de Godoy T. Lima | Samira M. da S. Santos |
| Trajatória de vida de um estagiário frente à expectativa de incluir pessoas com deficiências nas aulas de música | Bernardina S. A. de Sousa | Edson Silva dos Anjos |
| Analisando a Diferença e Diversidade de Origem Geográfica no Instituto Federal de Pernambuco | Felippe Luís Maciel da Silva | Ítalo Jean Batista Macedo |
| Cartografias da diferença e desigualdade territorial no Instituto Federal de Pernambuco | Felippe Luís Maciel da Silva | Angélica Bezerra de Souza |
| Tipologias da diferença e desigualdade territorial no Instituto Federal de Pernambuco | Felippe Luís Maciel da Silva | Edianderson F. de Lima Filho |
| Adaptabilidade da cultura da pitaia no agreste pernambucano: teste com leguminosas | Fernando F. da Cunha Filho | Jose Cleiton dos S. Silva |
| Adaptabilidade da cultura da pitaia no agreste pernambucano: teste com adubos orgânicos | Fernando F. da Cunha Filho | Matheus de S. Mandú |
| Adaptabilidade da cultura da pitaia no agreste pernambucano: lâminas de irrigação | Fernando F. da Cunha Filho | Washington A. G. da Silva |
| Produção e avaliação de hambúrguer de frango adicionado de farinhas funcionais | Flávia Cristina dos S. Lima | Hávila Liandra S. Melo |
| Ensemble Gaussiano Simplético | Francisco A. da C. S. Lucena | Jefferson Alan M. Martins |
| Ensemble Gaussiano Ortogonal | Francisco A. da C. S. Lucena | Kerolayne M. A. Medeiros |
| Ensemble Gaussiano Unitário | Francisco A. da C. Sá Lucena | Maria Eloysa R. T. da Rocha |
| Rastreo da Doença Renal Crônica em idosos institucionalizados portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus de uma instituição de longa permanência | Jaciele Cristina da S. Belone | Ana Carla A. de Brito |
| Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos em instituição de longa permanência com risco para Doença Renal Crônica | Judicléia Marinho da Silva | Jean Marcos O. de Lima |
| Analisando a diferença e diversidade de sexualidade no Instituto Federal de Pernambuco | Leonardo Nóbrega da Silva | Ana Beatriz Lourenço Alves |
| Analisando a diferença e diversidade de classe social no Instituto Federal de Pernambuco | Leonardo Nóbrega da Silva | Iago Chaves de Lima |
| Analisando a diferença e diversidade de gênero no Instituto Federal de Pernambuco | Leonardo Nóbrega da Silva | Yasmim Alves de Avila |
| Impacto Regional do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Pernambuco | Lúcia Ferreira Lirbório | Arnaldo J. dos S. Silva |
| Histórias de trabalhadores: Resistências e passividades frente à precarização do trabalho no agreste pernambucano | Mauro Luiz B. Marques | Allana Maria G. dos S. Silva |
| Ser músico e ser professor: investigando trajetórias de vida de licenciandos em música oriundos de um grupo musical | Robson Rodrigues Ribeiro | César Rodrigo Correia Barbosa |
| Estudo da redução de poluentes orgânicos de efluentes do setor de carnes da agroindústria por processos oxidativos avançados | Rogério Ferreira da Silva | Ervânia Araújo dos Santos |
| Estudo do efeito da interação de farinhas funcionais nas propriedades de hambúrguer de frango | Rosana Sousa da Silva | Felipe Bezerra da Silva |
| Crise social e trabalho remoto no agreste pernambucano: precarização do trabalho na área da educação durante a crise da COVID-19 | Rosano Freire C. Junior | Maria Alice da S. Lemos |
| Analisando a diferença e diversidade racial no Instituto Federal de Pernambuco | Sílas Nascimento dos Santos | Kevin C. dos Santos |
| Analisando a diferença e diversidade tangente às deficiências no Instituto Federal de Pernambuco | Sílas Nascimento dos Santos | Vitória de C. C. B. M. Cavalcanti |
| Perfil sócioepidemiológico e clínico de funcionários diabéticos e/ou renais em uma instituição de ensino pernambucana | Sonia Maria da S. Garcia | Maria Lucrécia da S. Santos |
| Ser ou não ser: um estudo de caso sobre a delimitação de esferas de experiência na trajetória do músico-professor e musicista-professora em formação | Tatiana Alves de M. Valério | Pierre Ramon Tenório da Silva |
| Construção de significados de docentes sobre a movência entre esferas de experiências dos seus alunos | Tatiana Alves de M. Valério | Franklyn Douglas F. M. da Silva |

EXPEDIENTE



Luciana Uchôa
Barbosa



Guilherme Guarino
de Moura Sá



Ítalo Oliveira da
Silva



Carlos Magno Silva
de Menezes